
Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”

**USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE:
ENFERMEIROS E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM
ABUSIVE USE OF PSYCHOTROPICS BY HEALTHCARE PROFESSIONALS:
NURSES AND NURSING TECHNICIANS**

Antonia Janaína Silva Santos - antonia.santos51@etec.sp.gov.br

Eliana Aparecida Fiscardi - eliana.fiscardi@etec.sp.gov.br

Jhenifer Rodrigues da Silva - jhenifer.silva88@etec.sp.gov.br

Milene da Silva Pereira - milene.pereira12@etec.sp.gov.br

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – Araraquara – São Paulo – Brasil

Gisele Greco Sorroche – gisele.sorroche@etec.gov.com.br

Sergia Cristina Haddad Mota - sergia.mota01@etec.sp.gov.br

Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz” – Araraquara – São Paulo – Brasil

RESUMO

Os fármacos psicotrópicos constituem um conjunto de substâncias químicas que tem efeito sobre o sistema nervoso central, influenciando os processos cognitivos e modificando a percepção, as emoções e/ou os comportamentos dos indivíduos que os utilizam. Por essa razão, são frequentemente prescritos por médicos para o tratamento de determinadas condições relacionadas à saúde mental. O uso dessas substâncias psicoativas é considerado um problema global, afetando tanto o setor social, econômico e político como a saúde em geral. O profissional da saúde, principalmente os enfermeiros, exercem atividades desgastante, com rotinas intensas e de grande responsabilidade, o que acaba gerando situações de ansiedade, acometendo o indivíduo de forma avançada a ponto de estimular o uso de substâncias psicoativas na tentativa de aliviar as tensões diárias. O presente trabalho visa estudar as causas e efeitos do uso excessivo de substâncias psicotrópicas pela enfermagem, além de identificar formas eficazes de intervenção e prevenção. Foram realizadas revisões da literatura empregando uma

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

metodologia de pesquisa qualitativa. A obtenção de dados ocorreu nas plataformas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de bases de dados como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando palavras-chave como "psicotrópicos", "uso de fármacos psicoativos por enfermeiros", "uso abusivo de psicotrópicos" e o "consumo de psicotrópicos por profissionais na área da saúde.", dentre outros. Foram analisados artigos, dissertações e teses. Estudos indicam que os enfermeiros têm uma maior propensão à dependência de drogas psicoativas. É possível que o estilo de vida e a rotina acelerada, cada vez mais comuns entre os profissionais da saúde, estejam contribuindo para um aumento no consumo de substâncias psicotrópicas. Devido a esse consumo, cada vez mais esses profissionais acabam enfrentando vários sintomas e doenças, o que atinge tanto o corpo quanto a mente, prejudicando sua capacidade de desempenho no trabalho. Os medicamentos mais utilizados incluem benzodiazepínicos, anfetamínicos, além de alucinógenos, antidepressivos, antipsicóticos, drogas psicoativas depressores e estimulantes.

Palavras-chave: psicotrópicos, profissionais de saúde, automedicação, uso abusivo e enfermagem.

ABSTRACT

Psychotropic drugs, also called psychotropics, are drugs that alter brain and psychic function, leading to changes in mental behavior. These drugs are controlled and widely used in psychiatric clinics. Among the main ones, they can be classified as: sedatives/hypnotics, antidepressants, mood stabilizers and antipsychotics. The use of these psychoactive substances is considered a global problem, affecting the social, economic and political sectors as well as health in general. Health professionals, especially nurses, perform exhausting activities, with intense routines and great responsibility, which ends up generating situations of anxiety, affecting the individual in an advanced way to the point of stimulating the use of psychoactive substances in an attempt to relieve daily tensions. The present work aims to study the causes and effects of the excessive use of psychotropic substances by nursing, in addition to identifying effective forms of intervention and prevention. Literature reviews were carried out

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

using a qualitative research methodology. Data were obtained from the Virtual Health Library (VHL) platforms, as well as from databases such as Google Scholar and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using keywords such as “psychotropic drugs”, “use of psychoactive drugs by nurses”, “abuse of psychotropic drugs” and “consumption of psychotropic drugs by health professionals.”, among others. Articles, dissertations and theses were analyzed. Studies indicate that nurses are more prone to addiction to psychoactive drugs. It is possible that the fast-paced lifestyle and routine, increasingly common among healthcare professionals, are contributing to an increase in the consumption of psychotropic substances. Due to this consumption, these professionals increasingly end up facing various symptoms and illnesses, which affect both the body and the mind, impairing their ability to perform at work. The most commonly used medications include benzodiazepines, amphetamines, as well as hallucinogens, antidepressants, antipsychotics, psychoactive drugs, depressants and stimulants.

Keywords: psychotropic drugs, health professionals, self-medication, abuse and nursing.

1. INTRODUÇÃO

Os fármacos psicotrópicos constituem um conjunto de substâncias químicas que tem efeito sobre o sistema nervoso central, influenciando os processos cognitivos e modificando a percepção, as emoções e/ou os comportamentos dos indivíduos que os utilizam. Por essa razão, são frequentemente prescritos por médicos para o tratamento de determinadas condições relacionadas à saúde mental. (LISBOA *et al*; 2024)

O grande consumo dessas substâncias, tanto as permitidas quanto as proibidas, têm despertado uma preocupação mundial. Embora seja um problema que acompanha a humanidade há algum tempo, atualmente representa uma ameaça para a saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera essa questão como uma enfermidade crônica e frequente, o que resulta em impactos para a sociedade em geral. (ABREU *et al*; 2006).

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de estudar as causas e efeitos do uso

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

excessivo de substâncias psicotrópicas pela enfermagem, além de identificar formas eficazes de intervenção e prevenção, visando contribuir para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e seguro, que permita aos profissionais exercerem suas atividades sem depender do uso inadequado de tais substâncias.

Com isso, temos o objetivo de identificar formas eficazes de intervenção e prevenção do uso abusivo de psicotrópicos por profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho.

E, também, discriminar quais as categorias de profissionais na área da enfermagem utilizam psicotrópicos abusivamente em seu ambiente de trabalho, descrevendo os fatores que levam ao uso abusivo dessas substâncias, refletir sobre os riscos e consequências à assistência que o uso excessivo de substâncias psicotrópicas pela enfermagem pode acarretar e relacionar os compostos psicoativos com maior índice de consumo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem no Brasil é, e continua a ser caracterizada por longas e exaustivas jornadas de trabalho, além de baixos salários, o que faz com que muitos profissionais dessa área busquem melhorias financeiras, muitas vezes dobrando suas jornadas ou atuando em mais de uma instituição. A sobrecarga de funções, a ausência de apoio por parte de gestores e instituições, e o contato frequente com o sofrimento humano, entre outros fatores, levam cada vez mais os profissionais de saúde a recorrerem a psicotrópicos em busca de alívio. É de extrema importância apurar e esclarecer os principais motivos que levaram os profissionais da saúde a adquirirem comportamentos nocivos à saúde. (LISBOA *et al*; 2024)

O uso prolongado dessa classe de medicamento causa dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente. Esses medicamentos causam tolerância, levando à necessidade de dosagens cada vez maiores, podendo induzir à automedicação e uso abusivo, com aumento das doses ingeridas, para atingir o efeito desejado. (CASTANHOLA; PAPA, 2021).

Fica claro que os profissionais de saúde, principalmente aqueles que atuam diretamente na linha de frente, como enfermeiros e técnicos, pertencem a uma categoria considerada particularmente exposta e vulnerável ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Isso se deve à

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

maior probabilidade de automedicação, ao amplo acesso às diversas substâncias disponíveis no ambiente hospitalar e à responsabilidade que tem pelo armazenamento e controle dessas substâncias no seu campo de trabalho (CASTANHOLA; PAPA, 2021).

Complementarmente, afeta a capacitação de desempenhar funções no trabalho, o que afeta a eficácia do atendimento, a segurança dos pacientes, lesões pessoais e incidentes laborais. Os fármacos psicotrópicos possuem diversos efeitos colaterais, desde boca seca, cefaleia, turvação visual à precipitação de glaucoma, hipotermia, discinesia tardia, dentre outros. No ponto de vista gerencial, os problemas ocasionados pelo uso das substâncias psicoativas podem incluir comprometimento na realização de tarefas relacionadas ao trabalho, acidentes ou lesões, baixa frequência, alta rotatividade de funcionários e aumento dos custos nos cuidados de saúde (FERNANDES; PILLON; RIBEIRO, 2020); (CASTANHOLA; PAPA, 2021).

Quando utiliza psicotrópicos, o profissional procura alcançar um equilíbrio emocional e diminuir o estresse. Isso inclui a sobrecarga de tarefas, desentendimentos no local de trabalho, incertezas na execução de suas funções, falta de reconhecimento de suas competências e vivências de violência, que impactam diretamente sua saúde física e mental. Mesmo entre os profissionais de saúde que não demonstram sintomas severos, a pressão do trabalho costuma impactar sua vida pessoal, principalmente nas relações familiares e sociais (FERNANDES; PILLON; RIBEIRO, 2020).

O afastamento e a redução da disponibilidade para a família são consequências inevitáveis da intensidade do trabalho e da carga horária exigente em emergências e turnos. Dessa forma, o trabalho em âmbito hospitalar, torna-se contribuinte significativo para ocasiões de esgotamento e de fadiga física e mental. (BRIDA *et al*, 2016).

A escassez de tempo para lazer, descanso e reconhecimento, tanto no âmbito econômico quanto no laboral, contribui para que os profissionais de saúde se distanciem de uma normalidade relativa, resultando em sofrimento, sentimentos de inadequação e um bloqueio que, na busca por um alívio, muitas vezes leva à automedicação em uma tentativa de alcançar uma felicidade ilusória. Discutir o uso de psicotrópicos entre profissionais de saúde é uma tarefa desafiadora, pois há poucos estudos sobre esse assunto. Se o problema não é reconhecido, não há procura por soluções. (BARROS *et al*, 2009).

A ausência de políticas públicas voltadas para essa questão é alarmante, deixando

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

aqueles que lutam contra essa dependência sem perspectivas de ajuda e obrigados a sofrerem em silêncio. A realidade de trabalhadores de enfermagem, envolvendo múltiplas jornadas, associada à complexidade do trabalho hospitalar, torna possível considerar que esses podem enfrentar momentos de dificuldades e/ou crises, tornando o consumo de fármacos como possibilidade para facilitar a condução de suas vidas. (BARROS *et al*, 2009).

Estudos apontam que o maior público consumidor de drogas tanto licitas, ilícitas ou até prescritas são homens, mas no entanto novas pesquisas apontam uma mudança neste cenário, onde as mulheres estão se destacando no consumo de substâncias psicotrópicas, este fenômeno acontece devido maior público feminino no âmbito hospitalar. (RIBEIRO, 2019; CAIXETA, SILVA, ABREU, 2021).

As medicações que se destacam no consumo entre as colaboradoras de saúde são benzodiazepínicos e anfetamínicos, que afeta a capacitações de desempenhar funções no trabalho e a eficácia do atendimento e segurança dos pacientes, causando lesões pessoais e incidentes (RIBEIRO, 2019; CAIXETA, SILVA, ABREU, 2021).

As substâncias psicoativas são classificadas de acordo com os efeitos que elas têm no corpo. Os principais tipos incluem: Alucinógenos, que alteram a maneira como a pessoa percebe as coisas, atuando nas áreas sensoriais e nervosas do cérebro; Antidepressivos, que são medicamentos que ajudam a equilibrar os níveis de neurotransmissores no sistema nervoso, melhorando o humor; Antipsicóticos, que têm efeito psicotrópico, causando efeitos sedativos e influenciando os movimentos e o comportamento; Psicoativos Depressores, que reduzem a atividade cerebral, deixando o organismo mais lento e relaxado e as drogas Estimulantes, que aumentam a atividade do cérebro, sendo muitas vezes usadas para manter a pessoa acordada por mais tempo. (BARI, 2020)

3. METODOLOGIA

Este estudo descritivo constitui-se de uma revisão da literatura empregando uma abordagem de pesquisa qualitativa. Informações coletadas por meio de artigos, livros e outros documentos que tenham abordado sobre o tema estudado. Como se trata de uma revisão

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

literária, o assunto abordado em questão já foi mencionado em outros trabalhos, por esta razão retornaremos a importância da saúde dos profissionais de enfermagem.

A revisão de literatura constitui-se em análise de textos relevantes que dão base para a argumentação e o conhecimento sobre o assunto abordado de forma ampla e científica. A revisão integrativa de literatura não nos dá apenas informações, mas como também dados importantes trazendo um ponto de vista mais extenso sobre o problema em diversas esferas da sociedade com melhor custo benefício, pois constrói conhecimento de forma mais ágil.

3.1 Amostras

A obtenção de dados ocorreu nas plataformas da BVS, Google Acadêmico e SCIELO. Os descritores utilizados foram: “psicotrópicos”, “uso de fármacos psicoativos por enfermeiros”, “uso abusivo de psicotrópicos” e o “consumo de psicotrópicos por profissionais na área da saúde.”

Para a inclusão dos estudos foi realizada primeiramente a leitura do título e o resumo de todos os artigos encontrados a fim de verificar qual deles realmente se adequa com a pergunta norteadora do estudo, nesse momento foi aplicado os critérios de seleção. Os artigos que atenderem aos critérios de seleção após a análise do título e resumo, foram lidos e constituíram a amostra do estudo.

3.2 Etapas da Revisão

3.2.1. Primeira etapa: formulação do problema

Identificação do problema é a fase onde observamos os problemas de natureza científica que obtém variáveis que podem ser testadas, observadas e manipuladas. O problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual.

Como questão norteadora para formulação do trabalho utilizei: Quais os fatores que levam os profissionais de saúde ao uso abusivo de psicotrópicos?

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

3.2.2. Segunda etapa: coleta de dados

Para a criação desse trabalho foram utilizados trabalhos e artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: BVS, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, PubMed e Periódicos do Capes.

Os descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS) utilizados para a busca do tema nas bases de dados foram: psicotrópicos; uso de fármacos psicoativos por enfermeiros; uso abusivo de psicotrópicos; consumo de psicotrópicos por profissionais na área da saúde.

3.2.3 Terceira etapa: avaliação dos dados

Para a definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados foi feita uma seleção e a leitura do artigo na íntegra e preenchido o Instrumento de Coleta de Dados, no qual serão descritos os seguintes itens: autor, ano, título, fonte, objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão. Por meio da avaliação dos dados foi possível selecionar os artigos científicos relevantes ao estudo.

3.2.4 Quarta etapa: análise e interpretação

A análise dos estudos incluídos na revisão integrativa passa pela elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

Como resultado do cruzamento de descritores e seleção de artigos nas bases de dados escolhidas, foram encontrados os seguintes resultados exposto no quadro 1.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

3.2.5 Quinta etapa: apresentação dos resultados

Para a discussão e interpretação dos resultados foi utilizados textos e quadros que proporcionam melhor visualização dos dados.

QUADRO 1 – Resultado do cruzamento de descritores.

BASE DE DADOS	PALAVRAS CHAVES OU DESC	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS INCLUIDOS	ARTIGOS EXCLUIDOS
Google acadêmico	Estresse no trabalho da saúde AND Drogas psicótropicas	8	1	7
	Abuso de psicotropicos AND Profissionais da saúde	19	6	13
	Ambiente de trabalho AND Saúde mental	20	1	19
	Psicotropicos AND Trabalhadores da enfermagem	7	1	6
	Enfermagem AND Uso de drogas Psicoativas	52	1	51

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

SciELO	Uso de medicamentos Psicotropicos AND Enfermagem	15	1	14
BVS	Substâncias Psicoativas AND Trabalhadores da saúde	31	1	30

Após diferentes combinações dos descritores foram encontradas 152 artigos, dos quais apenas 12 foram incluídos após leitura sistemática dos resumos e 140 foram descartados.

QUADRO 2 – Estudos incluídos na revisão integrativa.

N	Autor/Ano / Cidade-Estado	Título	Fonte	Objetivo do artigo	Metodologia	Resultados	Conclusão
1	Medeiros, Maciel, Souza, Sousa, Dias João Pessoa-PB 2013	Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários	Revista Psicologia em Estudo, Maringá,	Diante destas questões, esta pesquisa se propõe a estudar o fenômeno da dependência química e os impactos que ela causa na dinâmica familiar, a partir das representações sociais sobre as drogas, suas causas e consequências, elaboradas por familiares de dependentes químicos	O estudo consiste de uma pesquisa de cunho qualitativo	A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (92%) e o nível de renda variou de um até dois salários mínimos. O grau de escolaridade variou entre analfabetos e graduados em nível superior, mas, em sua maioria (92%), os participantes tinham baixa escolaridade. No que se refere aos tipos de droga,	A adoção de um referencial teórico calcado nas representações sociais possibilitou encontrar mecanismos para entender como os familiares percebem a problemática das drogas e como orientam suas condutas em relação ao dependente químico, contribuindo para o entendimento global da dependência química e seus efeitos na família

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

						57% dos usuários consumiam álcool.	
2	Lisboa, Santos, Sousa, Almeida, Neves, Lemos, Silva, Ramos, Brunoni Rio de Janeiro 2024	Substâncias abusivas e dependência vistas os profissionais de enfermagem: um olhar pela perspectiva da saúde pública	Revista Sociedade Científica	Identificar os fatores que corroboram para o uso de medicamentos psicotrópicos entre os profissionais da enfermagem. • Descrever medidas para prevenção do uso sem prescrição médica do consumo de psicotrópicos pela enfermagem; • Refletir as ações de controle com estratégia para diminuir o uso sem acompanhamento do médico dos medicamentos de uso controlado	Trata-se de um estudo reflexivo com abordagem descritiva	Os dados coletados por este estudo fazem referência ao uso de medicamentos psicotrópicos pelos profissionais de saúde e pela sociedade como um todo. Para um melhor esclarecimento das evidências encontradas,	A conclusão do estudo destacou a necessidade de continuar divulgando programas educativos que visam a conscientização sobre os efeitos de longo e médio prazo do uso irregular de drogas psicotrópicas por profissionais de saúde. Por fim, também é mencionada a importância de mais pesquisas sobre o tema, pois ainda precisamos conhecer as possíveis consequências para os profissionais de saúde que fazem uso dos medicamentos descritos
3	Ribeiro, Fernandes, Pillon Riberão Preto- SP 2020	Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde	Revista brasileira de enfermagem	Estimar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas entre trabalhadores de saúde do serviço hospitalar.	Aspectos éticos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI) e	minimo 178 (61,6%), com média de idade de 35,4 anos, casados 127 (43,9%), religião católica 214 (74,0%), quase a metade era profissional de Técnico em Enfermagem 144 (49,8%). Metade da amostra considerou o	O consumo de SPAs encontra-se presente na rotina dos trabalhadores de saúde. Entre essa prática, evidenciou o consumo de substâncias do tipo lícitas (álcool e tabaco), de uso hospitalar (opioides e hipnóticos/ sedativos), de prescrição médica (antidepressivos) e substâncias ilícitas (maconha, inalantes e anfetaminas), ambas utilizadas com motivos

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

					seguiu os pressupostos contidos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)	grau de exigência para a rotina de trabalho alto 165 (57,1%) como o grau da carga de trabalho 145 (50,2%) elevado.	relacionados a momentos de uso recreativo, alívio de tensões e ansiedade; e em determinadas situações que ocorrem após o trabalho, para relaxar/descansar e de desinibição
4	Barros, Griep, Rotenberg Ribeirão Preto-SP 2009	automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos	Rev Latino-am Enfermagem	verificar a prevalência de automedicação referida por trabalhadores de enfermagem; identificar os medicamentos mais consumidos sem prescrição médica	Os dados foram obtidos através de estudo epidemiológico transversal, realizado em dois hospitais públicos no Rio de Janeiro: um hospital geral de grande porte e um centro de referência para a saúde materno-infantil	Os participantes do estudo apresentavam as seguintes características: 86,6% eram mulheres, 40,1% com idade igual ou superior a 46 anos, 44,2% eram casados, 39,5% se referiram mestiços, 56,7% possuíam nível superior, sendo que 52,3% exerciam a atividade de auxiliar de enfermagem e 46,2% com renda familiar per capita inferior a R\$ 700,00. A prevalência do uso de medicamentos referidos, sem prescrição médica, foi de 24,2%.	Conclui-se que no que se refere aos trabalhadores de enfermagem, os efeitos potencialmente perigosos dos medicamentos podem estar sendo subestimados, sendo esse um tema que deve ser abordado nas escolas de formação e nas estratégias voltadas para a melhoria da saúde dos trabalhadores
5	Caixeta, Silva, Abreu Goias	uso abusivo de psicotrópicos por	revista jrg de estudos acadêmicos	identificar os fatores que favorecem o abuso de	Trata-se de revisão integrativa	Nos artigos pesquisados verificou-se a rotina fatigante	Conclui-se que as razões do uso de medicamentos que tem a prescrição como exigência legal e

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

	2021	profissionais da saúde		substâncias psicoativas por profissionais da saúde	comabordagem de pesquisa qualitativa.	dos profissionais de saúde, os conflitos emocionais, a má remuneração salarial e a carga de estresse são fatores que favorecem o uso de substâncias psicotrópicas por trabalhadores da saúde. A adoção desse comportamento surge como uma tentativa de aliviar os transtornos oriundos da profissão.	de forma restrita, faz parte do uso indiscriminado de muitos médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, devido aos problemas de ordem metal e a sobrecarga emocional como uma busca de alívio da sobrecarga de trabalho físico e emocional que compromete a qualidade de vida do profissional.
6	Viera, Bida, Macuch, Massuda, Preza Campo Mourão, PR 2016	Uso de psicotropicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho	Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul	identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho.	trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo - exploratória, realizada em um Hospital Filantrópico na cidade de Campo Mourão, Paraná. Participaram da pesquisa 17 enfermeiros (as).	A população pesquisada foi de 17 participantes, dos quais 16 são do sexo feminino, sete com formação há mais de cinco anos e os outros 10 há menos de cinco anos. Nove possuem pós graduação, oito trabalham no período matutino, quatro no vespertino e cinco no período noturno. A média idade foi de 27,9 anos de idade, variando dos 23 aos 47 anos.	Os enfermeiros participantes da pesquisa enfrentam situações de estresse laboral, resultantes de condições e ambiente não adequados de trabalho, com consequências negativas para a saúde e consequentemente para sua qualidade de vida. Na tentativa de minimizar a sobrecarga física e psíquica, buscam as substâncias psicoativas por acreditarem que vivenciam uma situação temporal e que os tratamentos com estas substâncias os tornam aptos para desenvolver suas atividades em âmbito profissional e

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

							peçoal.
7	Castanhola, Papa, Jundiá SP 2021	Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências	Revista Multidisciplinar em Saúde	Verificar o porquê do aumento do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências na saúde	Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica sistemática	O uso de psicotrópicos aumentou consideravelmente nas últimas décadas devido ao ingresso de novos psicofármacos no mercado farmacêutico, renovação automática de receitas e prescrição excessiva destes medicamentos, já que aliviam os sintomas mais rapidamente do que outras abordagens com efeito à longo prazo.	O uso abusivo de medicamentos psicotrópicos aumenta constantemente por proporcionar rapidez no alívio dos sintomas e ter muitos incentivos da indústria farmacêutica.
8	Ribeiro, Fernandes, Rocha, Silva, Ribeiro, Soares Piauí 2020	consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa	Revista texto & Contexto Enfermagem	analisar as evidências científicas disponíveis sobre os fatores e implicações relacionados ao uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem.	Revisão integrativa	foram analisados 14 artigos, verificando-se o predomínio de estudos transversais (28,57), descritivos qualitativos (28,57) e descritivos quantitativos (14,28), com amostras significativas, variando de 12 a 33.588 profissionais de enfermagem e com nível de evidência 2C (100,00%). A	as evidências encontradas mostram que o uso de substâncias psicoativas representou uma realidade presente no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem e a estreita relação com as condições laborais representou o principal fator associado, sendo o ambiente de trabalho, o grande influenciador para o consumo

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

						<p>síntese do conhecimento foi formulada em duas categorias: fatores predisponentes para o consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem; e Implicações do uso de substâncias psicoativas na vida pessoal e na qualidade da assistência de enfermagem.</p>	
9	<p>Coelho, Marinho, Gontijo, Franco, Gaudio, Mafra, 2022</p>	<p>O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde</p>	<p>Revista e-Acadêmica</p>	<p>Qual o problema relacionado ao uso de psicoativos por profissionais da saúde? Quais os impactos na saúde e na atividade profissional?</p>	<p>A presente pesquisa se baseia em um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória, com abordagem teórica.</p>	<p>Nos resultados, ficou evidente considerar que diversas categorias de profissionais da área da saúde, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos e até docentes fazem uso regular de medicamentos psicoativos. A razão para seu uso, em grande parte, está significativamente associada ao estresse ocupacional. Os efeitos são diferentes ao desejado, impactando inclusive na qualidade do</p>	<p>O que ficou evidente nos estudos coletados é que os medicamentos psicotrópicos são utilizados pelos profissionais de saúde como forma de poderem "suportar" a enorme carga de trabalho ao qual são submetidos. Além disso, também são utilizados como forma de minimizar os problemas advindos do exercício profissional, afinal estar-se analisando profissionais que lidam diretamente com vidas, o que requer enorme responsabilidade.</p>

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

						serviço prestado pelos profissionais em questão.	
10	Andrade, Pinto, Barreto Rio de janeiro 2019	Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde - enfermeiros	Revista Saúde em Foco	discutir o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros e se o uso dessas substâncias ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho	a técnica metodológica utilizada foi a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa de revisão bibliográfica exploratória de trabalhos já publicados	o uso de drogas por funcionários pode ser ocasionado pelo estresse e/ou condições de trabalho, então é necessário abordar a questão das drogas no ambiente de trabalho, promovendo programas de prevenção e qualidade de vida ao profissional.	Conclui-se que o sofrimento mental e a sobrecarga emocional decorrentes das condições de trabalho estão relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas e drogas psicoativas como um mecanismo de enfrentamento e busca de alívio da sobrecarga de trabalho físico e emocional que compromete a qualidade de vida do profissional
	Bezerra, Nascimento, Rodrigues, Almeida São Paulo 2013.	O uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho	Revista JRG de estudos acadêmicos	Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar de que forma as condições de trabalho podem influenciar na utilização de substâncias psicoativas por profissionais de saúde; quais os profissionais de saúde mais expostos ao consumo de tais substâncias e quais as substâncias psicoativas mais utilizadas	Foi realizado um levantamento bibliográfico, através de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa.	A partir da leitura analítica e interpretativa dos artigos selecionados, foi realizada a divisão do conteúdo em três categorias temáticas: influência das condições de trabalho no consumo de substâncias psicoativas; profissionais de saúde mais expostos ao consumo de substâncias psicoativas; e substâncias psicoativas mais	Percebe-se a dificuldade em definir um fator específico relacionado ao ambiente de trabalho para justificar a utilização de substâncias psicoativas por profissionais de saúde. Pode-se dizer que as condições de trabalho desses profissionais têm grande impacto nesta realidade, em virtude do ritmo acelerado de vida, carga horária excessiva, trabalho noturno, insuficiência de recursos humanos e materiais, convívio com situações de sofrimento levando ao desgaste emocional, situações de estresse, fácil acesso à medicamentos e hábito

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

11						utilizadas por profissionais de saúde	de automedicação.
12	Santos, Miranda, Silva, Sato, Mininel São Carlos - SP 2023	Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa	Revista de enfermagem UFSM	identificar estratégias de promoção à saúde mental dos trabalhadores de enfermagem hospitalar disponíveis na literatura	revisão integrativa desenvolvida por meio de acesso a fontes de informação online	onze artigos apontam estratégias individuais focadas no treinamento de habilidades, teleassistência e programas de fortalecimento da resiliência que reduziram sintomas de depressão, ansiedade, estresse, burnout, rotatividade e elevaram satisfação no trabalho, estilos de vida saudáveis, bem-estar e saúde geral.	as estratégias para promoção da saúde mental no trabalho mantêm o seu enfoque no indivíduo, e não envolvem aspectos organizacionais e coletivos do trabalho, denotando insuficiência ao não focar causas centrais do problema. As intervenções devem ser direcionadas a sanar tal lacuna para promover ambientes de trabalho mais saudáveis

Foi utilizado para o trabalho também a pesquisa de três sites:

- 1 - <https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>, o site aborda os principais tipos de psicoativos e os riscos que causam a saúde.
- 2 - <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>, o site aborda a saúde mental dos profissionais de saúde.
- 3 - <https://www.cofen.gov.br/dia-da-saude-mental-enfermagem-solidaria-oferece-cuidado-e-apoio-emocional/>, o site aborda cuidado e apoio emocional.

4. RESULTADOS

4.1 CATEGORIAS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE MAIS UTILIZAM PSICOTRÓPICOS ABUSIVAMENTE EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

Estudos indicam que os enfermeiros têm uma maior propensão à dependência de drogas psicoativas. Isso acontece porque eles têm mais facilidade para se automedicar com essas substâncias, já que têm acesso livre e conhecimento sobre elas no ambiente de trabalho, onde são responsáveis pelo armazenamento e controle. (MACIEL *et al*, 2017)

Os médicos, também enfrentam esse sofrimento emocional que é bastante comum entre esses profissionais, como uma maneira de adequar-se com a pressão, muitos trabalhadores acabam recorrendo ao uso de medicamentos psicoativos. Com isso há uma maior tendência a desenvolver dependência dessas drogas. (BRIDA, 2016)

4.2 FATORES QUE LEVAM AO USO ABUSIVO DESSAS SUBSTÂNCIAS

É possível que o estilo de vida e a rotina acelerada, cada vez mais comuns entre os profissionais da saúde, estejam contribuindo para um aumento no consumo de substâncias psicotrópicas. Isso se deve à carga horária excessiva, aos turnos noturnos e a um ambiente de trabalho que muitas vezes é insalubre e estressante, exigindo atenção constante desses profissionais. (BEZERRA *et al*, 2019)

Os profissionais da saúde enfrentam diversos desafios em sua rotina de trabalho, como a falta de uma estrutura adequada e de materiais essenciais para cuidar dos pacientes. Além disso, muitas vezes não têm equipamentos de proteção individual (EPIs), fatores que aumentam o risco de contaminação deles por doenças graves. (SANTOS *et al*, 2023)

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Em relação aos fatores individuais, a predisposição genética a transtornos mentais, histórico familiar de uso de substâncias, baixa autoestima e mecanismos de enfrentamento ineficazes podem aumentar a vulnerabilidade ao uso de psicotrópicos. A busca por automedicação, muitas vezes sem acompanhamento profissional, configura-se como um fator de risco relevante. (LISBOA, 2024)

4.3 RISCOS E CONSEQUÊNCIAS À ASSISTÊNCIA QUE O USO EXCESSIVO PODE ACARRETAR

Devido a esse consumo, cada vez mais esses profissionais acabam enfrentando vários sintomas e doenças, o que atinge tanto o corpo quanto a mente, prejudicando sua capacidade de desempenho no trabalho. O uso desenfreado dessas substâncias pode causar danos físicos, psicológicos e comportamentais para quem as consome. Além disso, isso traz prejuízos para o setor de trabalho e cria riscos para a assistência de enfermagem. (SCHOLZE *et al*, 2015) (PEREIRA *et al*, 2017)

4.4 COMPOSTOS PSICOATIVOS COM MAIS ÍNDICE DE CONSUMO

A identificação das classes mais utilizadas é fundamental para monitorar tendências de consumo e avaliar a eficácia das intervenções em saúde mental. Embora a especificação exata das classes e sua prevalência possa variar de acordo com o contexto geográfico e os critérios de pesquisa. Os medicamentos mais utilizados incluem benzodiazepínicos, anfetamínicos, além de alucinógenos, antidepressivos, antipsicóticos, drogas psicoativas depressores e estimulantes. (BARI, 2020), (RIBEIRO, 2019; CAIXETA, SILVA, ABREU, 2021).

As classes mais utilizadas incluem os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), os inibidores da recaptação da serotonina e noradrenalina (IRSN) e os inibidores da monoamina oxidase (IMAO). Os ISRS, como a fluoxetina e a sertralina, são frequentemente a primeira escolha para o tratamento de depressão maior e outros transtornos do humor, devido ao seu perfil de efeitos colaterais geralmente mais tolerável em comparação com outras classes. (BARI, 2020)

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

Consequentemente, o aumento do consumo de substâncias como álcool e tabaco, além da adoção de hábitos alimentares e de sono inadequados. A cultura de resiliência exacerbada, muitas vezes glorificada, pode silenciar a necessidade de apoio e cuidado, perpetuando um ciclo vicioso. (LISBOA, 2024)

4.5 MEIOS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), em suas diretrizes sobre saúde mental no trabalho, recomenda que empregadores desenvolvam políticas institucionais com foco em três eixos: prevenção, suporte e reabilitação. Isso implica a implementação de ações que identifiquem precocemente sinais de sofrimento, estabeleçam fluxos de acolhimento psicológico e garantam condições seguras para o retorno ao trabalho de profissionais que enfrentaram quadros de dependência. A abordagem deve ser multidisciplinar, com envolvimento das equipes de gestão, saúde ocupacional, psicologia e assistência social.

A ética profissional também desempenha papel fundamental na abordagem do uso indevido de substâncias por profissionais da saúde. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2020) orienta que o enfermeiro deve zelar pela própria saúde e buscar ajuda sempre que necessário. Ao mesmo tempo, o documento impõe aos gestores o dever de garantir condições adequadas de trabalho e de respeitar a dignidade dos trabalhadores em sofrimento. A ética, portanto, deve ser compreendida não como um instrumento de punição, mas como norteadora de práticas institucionais humanizadas e solidárias.

A Nota Técnica nº 02/2020 do Conselho Federal de Enfermagem reforça a importância de políticas institucionais que contemplem a saúde mental dos profissionais, especialmente em contextos de crise, como a pandemia da COVID-19. O documento recomenda a criação de núcleos de apoio psicossocial, o incentivo à escuta qualificada e a articulação com redes intersetoriais de cuidado. A nota destaca que “o sofrimento mental dos profissionais de enfermagem não deve ser minimizado ou negligenciado, pois compromete não apenas a saúde

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

do trabalhador, mas a segurança do paciente e a qualidade do cuidado" (COFEN, 2020, p. 3).

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2020) prevê a obrigação do enfermeiro de preservar sua saúde física e mental, bem como de buscar ajuda quando perceber sinais de desequilíbrio emocional. Também imputa às instituições a responsabilidade de garantir ambientes de trabalho saudáveis, com condições adequadas de exercício profissional.

A construção de uma nova ética institucional requer, portanto, uma mudança de paradigma. Deve-se abandonar a lógica da produtividade a qualquer custo e priorizar a saúde e o bem-estar dos profissionais. Isso implica em investimentos em programas de promoção da saúde mental, que incluam ações de prevenção, detecção precoce e tratamento dos transtornos mentais. É fundamental criar ambientes de trabalho mais saudáveis, com carga horária compatível com a capacidade física e emocional dos profissionais, e com oportunidades para o desenvolvimento profissional e o aprimoramento das habilidades. (SANTOS *et al*, 2023)

A ausência de políticas efetivas de promoção da saúde, incluindo a prevenção do burnout e o acesso a serviços de apoio psicológico, contribui para a normalização de comportamentos nocivos e dificulta a busca por ajuda. A quebra do estigma associado à saúde mental e a implementação de programas de intervenção precoce são essenciais para reverter esse cenário. (LISBOA, 2024)

É fundamental que as instituições de saúde invistam em programas de suporte à saúde mental dos seus profissionais, incluindo treinamentos sobre prevenção ao abuso de substâncias, acesso facilitado a serviços de saúde mental e a criação de um ambiente de trabalho mais acolhedor e menos estigmatizante. (CASTANHOLA, PAPA 2021)

5. CONCLUSÃO

Os dados obtidos nas pesquisas evidenciaram que o acesso privilegiado a medicamentos psicotrópicos, inerente à profissão de saúde, infelizmente expõe esses profissionais a um risco

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

e aumentando o abuso e dependência. Essa conclusão, é preocupante e complexa, por isso exige uma análise aprofundada, considerando as dimensões individuais, sociais e sistêmicas envolvidas. Em nível individual, o estresse crônico, a carga horária extenuante, a exposição constante a situações de sofrimento e a própria natureza do trabalho, que exite empatia e resiliência emocional, criam um terreno fértil para o desenvolvimento de transtornos mentais e o conseqüente uso de substâncias como forma de automedicação. A ausência de canais de apoio adequados e acessíveis nas instituições de saúde torna a situação ainda mais difícil, deixando os profissionais isolados e sem recursos para enfrentar seus desafios. É necessário um abordagem sistêmica que destaque a importância de políticas públicas bem planejadas, que atendam às diversas necessidades, é de extrema importância inventir em programas que ajudem a prevenir e detectar precocemente o uso de drogas entre os profissionais de saúde. Além disso, criar ambientes de trabalho mais saudáveis, que valorizem a saúde mental e ofereçam suporte adequado, uma medida essencial para melhorar essa realidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e discussão dos estudos selecionados para compor a amostra, foi possível evidenciar que o uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, está diretamente relacionado a fatores como estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e pressão constante por desempenho. Observou-se ainda que a falta de suporte psicológico, a inexistência de políticas organizacionais voltadas à saúde mental, além do estigma associado ao uso de substâncias e à busca por ajuda profissional, contribuem para o agravamento do problema e dificultam o acesso a tratamento adequado. Diante disso, torna-se essencial a capacitação dos profissionais para que possam lidar com o estresse de forma saudável, bem como a implementação de estratégias que promovam o bem-estar emocional no ambiente de trabalho. Assim, conclui-se que é fundamental a inclusão de ações educativas sobre o uso consciente de medicamentos, formação continuada e suporte institucional para a saúde mental, visando oferecer um cuidado seguro tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

REFERÊNCIAS

Abreu, C. N., Salzano, F. T., Vasques, F., Cangelli Filho, R., Cordás, T. A. et al. (2006). *Síndromes Psiquiátricas: Diagnóstico e Entrevista para Profissionais de Saúde Mental* Porto Alegre: Artmed.

BARI, Luciana Mancini. Psicoativos: quais são os tipos e riscos? 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/psicoativos/>>. Acesso em: 07 maio. 2025.

BARROS, A. R. R., Griep, R. H., & Rotenberg, L. (2009). Self-medication among nursing workers from public hospitals. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 17(6), 1015–1022.

BEZERRA, C.M.; NASCIMENTO, M.M.C.; RODRIGUES, M.S. e ALMEIDA, A.C. O uso de substancias psicoativas por profissionais de saúde e a relação com o trabalho. Disponível em:<<https://www.repositorio.bahiana.edu.br:8443/>>.

BRIDA, R. L.; VIEIRA, G. C. G.; MACUCH, R. S.; MASSUDA, E. M.; PREZA, G. P. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc*. Ano 17 - Volume 17 - Número 3 - Julho/Setembro 2016.

CAIXETA, Aldinei Cotrim; SILVA, Raiane da Costa; ABREU, Clézio Rodrigues de Carvalho. Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. *Revista JEG de Estudos Acadêmicos*, Brasília, v. 6, n. 8, p. 188-200, 2021.

CASTANHOLA, M. E.; & PAPA, L. P. Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(1), 16-16. 2021.

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"

LISBOA, J. P. et al. Substâncias abusivas e dependência vistas os profissionais de enfermagem: um olhar pela perspectiva da saúde pública. Revista Sociedade Científica, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2735–2751, 2024.

MACIEL, P.G. et. al. Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v.11, n.7, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>. Acesso em: 7 jul. 2017.

Pereira IF, Faria LC, Vianna RSM, Corrêa PDS, Freitas DA, Soares WD. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2017 [cited 2018 Oct 24];24(1):70-4. Available from: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.1.2017.544>

RIBEIRO Í. A. P.; FERNANDES, M.A.; PILLON, S. C. Prevalence and factors associated with the consumption of psychoactive substances by health care workers. Rev Bras Enferm [Internet], 2020.

SANTOS, B. V. dos; MIRANDA, F. M. de; SILVA, J. A. M. da; SATO, T. de O.; MININEL, V. A. Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 13, p. e36, 2023. DOI: 10.5902/2179769274722. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/74722>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Scholze AR, Martins JT. Occupational environmental influence for use of psychoactive substances among nurses. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2015 [cited 2018 Oct 24];10(1):375-8. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i1a10965p375-378-2016>
» <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i1a10965p375-378-2016>

Organização Mundial da Saúde (OMS) <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.

COFEN 2024 <https://www.cofen.gov.br/dia-da-saude-mental-enfermagem-solidaria-oferece-cuidado-e-apoio-emocional/>

Etec "Profª Anna de Oliveira Ferraz"